


Relato de vivências no Pibid: aproximações da construção docente

Gessica Nunes Noronhaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Arimate Alves Noronhaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Mariana Cristina Alves de Abreuⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência como bolsista de iniciação à docência (ID) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) entre os anos 2014 e 2015 no curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará e refletir sobre as influências do Programa na atuação docente nos dias atuais. Foi utilizada abordagem qualitativa; realizada pesquisa documental tendo como fonte de dados documentos legais referentes ao Programa e relato da experiência oriunda da participação no Pibid. Foram apontados como resultados que o Programa atua na formação docente inicial relacionando teoria e prática, na inserção dos graduandos no lócus profissional estreitando os laços e reflexões sobre a profissão docente que repercutem nas ações docentes atuais.

Palavras-chave: Formação docente. Pibid. Inserção profissional.

Report of experiences in Pibid: approaches of teaching construction

Abstract

This article aims to report on the experience in a Teaching Initiation Scholarship (ID) in the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid) between the years of 2014 and 2015 in the Pedagogy undergraduate course at the Federal University of Ceará and to reflect on the influences of the Program on teaching performance nowadays. A qualitative approach was used and a documental research was carried out using as data source legal documents related to the Program and reports of experiences in Pibid. The results highlighted that the Program acts in the initial teaching formation linking theory and practice, in the insertion of the undergraduates in the professional field narrowing the ties and reflections regarding the teaching profession that have repercussion in the current teaching actions.

Keywords: Teaching Formation. Pibid. Professional Insertion.



1 Introdução

2

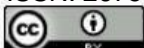
A formação do professor é algo recorrente nas discussões pautadas na educação, podendo ser inicial quando ocorre nos cursos de licenciatura ou continuada, com os professores que já atuam em sala. Nos cursos de formação inicial, quando os estudantes ainda estão se formando como professores, fazem-se necessárias aproximações das bases teóricas com a prática e, para isso, existem nos programas de graduação os estágios curriculares.

No entanto, as experiências de estágios que ocorrem nos cursos de graduação nem sempre são suficientes para a compreensão da realidade da atuação docente, seja pela sobrecarga das escolas, por não terem como receber os graduandos com a devida atenção, pela dificuldade da Universidade em estabelecer relações entre o pensar e o fazer da realidade docente ou ainda pela sensação dos graduandos de não pertencimento àquela realidade (MACHADO; REGINATO, 2015).

Com a preocupação de aproximar teoria e prática na formação docente e melhorar a qualidade da formação inicial dos professores, foram criadas algumas ações e políticas no âmbito educacional, entre elas o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

Cientes das necessidades de melhorias na formação inicial dos professores, em especial o fortalecimento da relação entre teoria e prática, assim como da criação desta política de formação, surgem algumas perguntas: Como se organiza o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência? Quais os pontos positivos e lacunas existentes no Programa? Professores que passaram por essa experiência durante a licenciatura observaram algum reflexo do programa em sua prática?

Almejando responder esses questionamentos, este artigo tem como objetivo relatar a experiência como bolsista de iniciação à docência (ID) no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) entre os anos 2014 e 2015 no curso de graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Ceará e refletir sobre as influências do Programa na atuação docente nos dias atuais.





2 Metodologia

3

Para responder o objetivo proposto foi utilizada abordagem qualitativa, considerando a particularidade da vivência e a impossibilidade de sua quantificação (MINAYO, 2002); para uma maior aproximação com o tema foi realizada uma pesquisa documental tendo como fonte de dados documentos legais referentes ao Programa. O estudo tem caráter descritivo, tipo relato de experiência, tendo como base as vivências oriundas do Pibid nos anos de 2014 e 2015 como bolsista ID, nos reflexos formativos na aproximação com a docência e na prática docente atual.

Para uma maior organização, o artigo foi dividido em problematizações da formação docente inicial, o Pibid como política pública de formação docente, relato de experiência e construção da docência no Pibid e considerações finais.

3 Problematizando a formação docente inicial

A atividade docente requer estratégias, ferramentas e habilidades que se tecem, de maneira particular, no contexto da vida e da formação acadêmica. A profissão docente instiga uma responsabilidade ao conectar-se ao aprendizado e à educação dos indivíduos, nos diálogos geracionais e projetos de futuro, nos quais é preciso possibilitar aprendizados que vão além da intervenção das disciplinas científicas, mas que abordem práticas sociais em sua concretude.

A problemática da formação docente implica, também, em um devir que a escola solicita dos sujeitos que serão educadores. Sabe-se que muito se emprega um olhar ingênuo quanto à escola como espaço transformador, sem tocar a fundo suas relações com as estruturas políticas (CORTELLA, 2008).

Atualmente, as demandas por cursos de licenciatura que promovam uma formação contextualizada com a realidade profissional são cada vez mais expressivas. Pimenta (2012) argumenta que dos cursos de licenciatura, espera-se o desenvolvimento





de conhecimentos e estratégias que auxiliem a construção dos saberes-fazeres da prática docente.

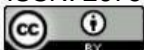
Contudo, Saviani (2009) pontua que a problemática vista nas universidades é a compactação do preparo didático-pedagógico, que traz como consequência o despreparo e formações precárias. Destaca, ainda, que as instituições de ensino devem assegurar de modo deliberado a devida preparação didático-pedagógica dos professores.

Sendo assim, as dimensões que se estabelecem na formação inicial dos docentes perpassam aspectos das estruturas curriculares e formativas, em especial a práxis, considerando o homem sujeito histórico que se transforma conforme o mundo se modifica. Considerando Vázquez (1977), a práxis se configura na articulação entre pensamento e ação, passando a ser vista como uma relação indissociável entre teoria e prática, no sentido de que a teoria deva moldar a ação, desde que seja consciente e transformadora.

Os saberes pedagógicos, que podemos inferir como o pensamento que construímos a partir do conhecimento que possuímos previamente (teoria) relacionando-os com as vivências (prática), ou seja, uma relação teoria-prática identifica-se como uma práxis (AZZI, 2012). Tomando como ponto de partida o reconhecimento quanto à necessidade de uma formação inicial pautada na indissociabilidade entre teoria e prática, vislumbrando o preparo inicial adequado e reflexivo, transformando realidades baseadas no conhecimento teórico que seja posto em prática e que haja uma reflexão sobre a mesma, a fim de que os ideais possam se tornar reais.

Partindo dessas reflexões, Franco (2006) destaca que as instituições de ensino superior devem considerar com maior intensidade a inserção do discente em formação no seu campo de trabalho, ou seja, a escola. Partindo dessa inserção, o discente como investigador/pesquisador poderá vislumbrar perspectivas e refletir sobre a realidade escolar e o trabalho docente.

O processo de formação inicial de modo contínuo e na indissociabilidade entre teoria e prática no decorrer da trajetória formativa possibilita reflexões sobre as práticas





docentes e o seu exercício. Portanto, esta articulação apresenta-se como essencial para uma formação com base na realidade social que se configura significativamente para a profissão docente (BRANDT; HOBOLD, 2019).

Dessa forma, para além das possíveis mudanças curriculares que possibilitem essa aproximação de uma formação reflexiva pautada na práxis, inserida no lócus profissional, as iniciativas do poder público na implementação de políticas que auxiliem nesse contexto são essenciais para o desenvolvimento de ações que oportunizem uma formação docente sólida e contextualizada.

4 Pibid como política pública de formação docente

Unir a formação acadêmica à prática docente é um dos caminhos apresentados por diversos teóricos como Nóvoa (1992; 2009), Franco (2006), Pimenta (2012), Gatti et al. (2019), ou seja, a prática como reflexão da teoria, e essa discussão se amplia para o âmbito político educacional.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 e da Lei 11.502, de 11 de julho de 2007 com objetivo de fortalecer a educação básica e incentivar a formação de professores mediante a concessão de bolsas de estudo.

O Pibid inicialmente emerge como uma forma de política pública para suprir carência e a baixa procura por cursos de licenciatura, somado a isso, objetiva mudanças em problemas centrais da formação docente e sua valorização no contexto da Educação Básica. O Programa levou dois anos para sua efetivação em números de bolsas concedidas a estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e em 2010 houve a substituição das portarias pelo Decreto nº 7.219, 24 de junho de 2010 com o objetivo de fortalecer o Programa e sua ampliação (DOMINSCHKEI; ALVES, 2017; SILVA; RIOS, 2018).

Em 2013, o Pibid passa a ser ofertado também para IES privadas através do edital 096/2013 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior





(CAPES), porém previa uma série de exigências e formalidades das instituições como, por exemplo, alunos do Programa Universidade para Todos e IES sem e com fins lucrativos desde que tivessem sede no Brasil.

A portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019 apresenta os principais objetivos do Pibid que continuam ainda orientando o Programa, são eles:

6

- I. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II. Contribuir para a valorização do magistério
- III. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V. Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O delineamento que o Programa faz indica a inserção dos discentes em licenciaturas no contexto do lócus profissional em seu cotidiano. Objetivando experiências formativas que alarguem seus padrões de referência sobre a docência e as relações que se estabelecem entre os sujeitos, destacando a observação, participação e a iniciação como elementos fundantes da formação e nas condições do fazer docente (SILVA; RIOS, 2018).

Segundo estudo de Alves (2017), o Programa tem apresentado resultados relevantes na construção de conhecimentos da profissão docente, retratando um diferencial na vida dos graduandos na aproximação do contexto escolar, assim como na preparação para a atuação profissional.

5 Relato de experiência e construção da docência no Pibid





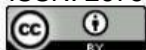
A entrada no ensino superior carrega consigo expectativas quanto à formação e a preparação para o exercício da profissão escolhida. Com o ingresso no curso de Pedagogia no ano de 2012, ciente das vicissitudes da profissão e da necessidade do devido preparo inicial, busquei no âmbito da Universidade experiências que me direcionassem a esse aprendizado.

Dessa forma, no decorrer do curso com quatro semestres cursados até então e o envolvimento em uma bolsa de extensão na Universidade, fora da minha área de atuação profissional, busquei alternativas para a minha inquietude formativa no lócus profissional, em especial nas escolas públicas, área em que almejava atuar.

A oportunidade e o conhecimento acerca do Pibid e suas ações decorreram de observações e relatos de colegas próximos que participavam do Programa. Relatos esses que demonstravam uma inserção real nas escolas, através de interação com os alunos, participação no desenvolvimento de projetos, na rotina escolar e especialmente na troca de experiências e saberes com professores formados e atuantes na escola pública.

Por conseguinte, no ano de 2014 fiz seleção para o Pibid e após aprovação, ingressei no subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) que atuava em três escolas da rede municipal de ensino de Fortaleza no estado do Ceará. Naquele momento, o Programa contava com dezoito bolsistas de iniciação à docência, três supervisoras e uma coordenadora de área.

Os bolsistas eram responsáveis por dedicar ao menos oito horas semanais às atividades do projeto, realizar anotações em diários de campo, elaborar portfólios registrando as ações desenvolvidas e apresentar os resultados da atuação em seminários de iniciação à docência. As supervisoras eram professoras da escola de educação básica onde o subprojeto atuava, ficavam a cargo de desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas ID na escola, assim como informar à comunidade escolar quanto às atividades do projeto. A coordenadora de área do subprojeto de Pedagogia, era professora da Universidade, realizava o acompanhamento





das atividades, apresentava e desenvolvia juntamente com os demais bolsistas relatórios periódicos sobre as ações implementadas no subprojeto.

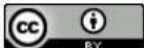
O papel de co-formadora, assumido pela supervisora em contato mais próximo com os discentes, era uma ação na construção da identidade docente, nas trocas realizadas entre professores com experiência na docência e os professores em formação. Nóvoa (2009) pontua que essa aproximação é um dos fatores essenciais no processo de formação docente, proporcionada na troca de experiências entre os pares, conduzida e planejada pelos mesmos.

Com a entrada no Programa, fui lotada em uma escola na região sul da cidade de Fortaleza, que atendia da Educação Infantil ao 2º ano do Ensino Fundamental, onde acompanhei durante dois anos, turmas do 1º ano do Ensino Fundamental. A escola ainda contava com mais cinco bolsistas de iniciação à docência. Como bolsista de iniciação à docência, a carga horária total era de doze horas semanais dedicadas ao Programa, divididas em: oito horas em vivências na escola e quatro horas de reunião com o grupo do subprojeto.

A aproximação com o ambiente e rotina escolar, incluiu a observação do contexto social da comunidade onde se situava a escola, assim como das relações que se estabeleciam entre escola e comunidade, professores e alunos.

Contudo, dificuldades se fizeram presentes na inserção em especial no primeiro momento, na aproximação com os alunos, na gestão da sala de aula, nos planejamentos, na motivação dos alunos e até mesmo com professores da escola resistentes à presença de bolsistas nas salas de aula. Vaillant e Marcelo (2012) destacam que estas incertezas e dificuldades geram instabilidade no docente em formação, considerando o momento inicial de interação no lócus profissional o que estabelece menos recursos e mecanismos para lidar com essas situações.

Nóvoa (1992) destaca que a inserção na escola, no lócus profissional, permite ao professor encontrar subsídios que colaboram essencialmente no processo de formação, nas reflexões sobre a profissão e na ampliação de seus saberes. Tardif (2012) corrobora





e destaca que os anos iniciais de trabalho do professor são de fundamental importância e que nesse período são desenvolvidas competências e a prática docente.

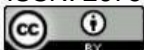
No decorrer da atuação no Programa, participei do desenvolvimento de projetos semestrais interdisciplinares com foco na alfabetização e letramento com ludicidade. Os projetos demandavam planejamento minucioso, interação com todas as turmas da escola, apresentações teatrais, reuniões com a gestão e demais professores e, acima de tudo, a colaboração entre os bolsistas de ID e o grupo escolar.

Para a realização das atividades na escola, o momento destinado às reuniões semanais com o grupo do Subprojeto de Pedagogia era utilizado para sessões de grupo de estudo sobre alfabetização (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999), letramento (SOARES, 2004) e ludicidade (VIGOTSKI, 1998). Englobava também a partilha sobre as vivências na escola, as angústias e alegrias, os aprendizados e as reflexões que surgiam. Nóvoa (2009) infere que a formação de professores articulada a teoria e prática e da análise de situações reais do movimento escolar, promove a reelaboração dos conhecimentos, o que reflete na inovação dos mesmos.

Os bolsistas de iniciação à docência do Programa realizaram entre os anos de 2014 e 2015 quatro seminários abertos ao público e com grande participação dos professores das escolas em que o subprojeto atuava, tratando sobre temas referentes à educação e a Pedagogia.

Nesse ínterim, as ações e relações que foram sendo estabelecidas, enquanto bolsista ID com a gestão escolar e demais professores, oportunizou a participação em momentos internos da escola, como: reuniões, comemorações e a participação em eventos e projetos para além do subprojeto. Dessa forma, o trabalho em equipe e o sentimento de pertencimento à escola, promoveram a ampliação do conhecimento profissional sobre a docência, consolidando reflexões contínuas que instigaram processos de mudanças e possibilidades de intervenções (NÓVOA, 2009).

No último semestre da graduação, concorri ao concurso público para cargo efetivo de professora pedagoga na Rede Municipal de Educação de Fortaleza. Com o término da graduação, a aprovação e a convocação para a lotação do concurso público





citado, o objetivo maior era retornar como professora efetiva à escola em que tive experiência como bolsista ID por dois anos e continuar realizando um trabalho significativo com todo o grupo que foi essencial na minha construção como docente. Felizmente o objetivo foi alcançado, consegui permanecer na escola como professora efetiva e há quatro anos venho estreitando ainda mais os laços afetivos e profissionais no ambiente em que devo muito para a construção da docente que sou hoje.

6 Considerações finais

As experiências agregadas durante o período de participação no Pibid promoveram o sentimento de preparo mínimo para o exercício da docência para a conclusão da graduação e na inserção profissional.

Dessa experiência, faz-se necessário destacar que as relações que se estabeleceram entre Universidade e escola, promoveram não só a inserção dos bolsistas de iniciação à docência no lócus profissional, como também um retorno e o interesse dos professores atuantes na escola, por meio da participação nas reuniões do subprojeto e na busca por grupos de estudos e cursos ofertados na Universidade, reafirmando a importante troca de saberes oportunizada aos sujeitos envolvidos.

Com sua organização, o Programa possibilitou a inserção na escola de modo planejado, com suporte da coordenação de área e supervisoras que estreitaram as relações os envolvidos. Assim, as reuniões promoviam sessões de estudo, socialização de vivências, trocas de experiências que reforçavam o aparato teórico-prático necessário a profissionalização docente.

Contudo, as oportunidades de ingresso em um Programa de formação docente inicial são restritas a uma pequena parcela dos estudantes de graduação em licenciaturas. Dessa forma, carece de ampliação no número de bolsas, além de consolidação como política pública permanente, visto os resultados que obtém e a necessidade de iniciativas de valorização e formação docente.





As vivências proporcionadas pelo Programa no período de formação inicial na graduação atingem as inquietudes de uma formação distanciada do lócus profissional, dessa forma atua com uma formação pautada na práxis, no movimento de interação entre teoria e prática de modo indissociável. Nesse sentido, aproxima o docente em formação da realidade e rotina escolar e as particularidades reais, das dificuldades sociais e possibilidades educacionais e formativas.

Por fim, reafirma-se o laço construído na interação como bolsista ID, que reverberou nas relações com a comunidade escolar, com o grupo de professores e gestores, promovendo sentimento de identidade e pertencimento ao ambiente escolar, essenciais para o ingresso e permanência do docente na Educação Básica.

Referências

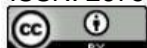
ALVES, Roberlúcia Rodrigues. **Professores iniciantes egressos do Pibid em ação: aproximações à sua prática profissional**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.uece.br/ppge/download/dissertacoes-por-turma-2015-a-2019/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

AZZI, Sandra. Trabalho Docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 39-69.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID**. Portaria 38/2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf Acesso em: 20 de jul. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Portaria 096/2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf. Acesso em 20 de jul. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Portaria 259/2019. Disponível em: https://capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/regulamento/19122019_Portaria_259_Regulamento.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.





BRANDT, Andressa Grazielle.; HOBOLD, Márcia de Souza. A Prática como componente curricular na disciplina pesquisa e processos educativos do curso de pedagogia: Um diferencial na relação entre pesquisa, teoria e prática. **Educação & Formação**, v. 4, n. 2, p. 142-160, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/319/1146>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. 166p.

DOMINSCHEKI, Desire Luciane; ALVES, Tabata Castro. O PIBID como estratégia pedagógica na formação inicial docente. © **Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas**, SP v.3 n.3 p. 624-644, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650626>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999. 300p.

FRANCO, Maria Amélia Santoro Franco. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. *In*: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2006. p. 99-128.

GATTI, Bernadete *et al.* **Professores do Brasil**: Novos Cenários de Formação. Brasília: UNESCO, 2019. 351p.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro; REGINATO, Lara Moncay. Estágio supervisionado e PIBID na Formação Docente: experiências que se completam. **OPSI**, Catalão, v.15, n. 1, p. 136-148, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/Opsis/article/view/34726/20040> Acesso em: 07 jun. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80p.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. 158p.

NÓVOA, Antonio. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. 95p.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. 304p.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema em contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, v. 14, n.





40, p. 143-155, 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2020.

SILVA, Fabrício Oliveira da. RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Narrativas de si na iniciação à docência: o pibid como espaço e tempo formativos. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 8, p. 57-74, 2018. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/270/198>. Acesso em: 10 jul. 2020.

13

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000100002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 mai. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: 2012. 328p.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Tradução do espanhol: Marcia dos Santos Lopes. Curitiba: Ed: UTFPR, 2012. 242p.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 448p.

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 224p.

ⁱ **Gessica Nunes Noronha**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5491-6733>

Universidade Estadual do Ceará

Professora na Rede Pública Municipal de Fortaleza (CE). Mestranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

Contribuição de autoria: Escrita, análise e fundamentação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2112524663464767>

E-mail: gessica.noronha@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Arimate Alves Noronha**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1176-7867>

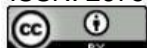
Universidade Estadual do Ceará

Professor na Rede Pública Municipal de Fortaleza (CE). Mestrando em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

Contribuição de autoria: Escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8966029426886879>

E-mail: alves.noronha@aluno.uece.br





iii **Mariana Cristina Alves de Abreu**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1516-5521>

Universidade Estadual do Ceará

Professora na Rede Pública Municipal de Fortaleza (CE). Doutoranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

Contribuição de autoria: Escrita, metodologia e ajustes textuais.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6334033318703468>

E-mail: mariabreu87@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

NORONHA, Gessica Nunes; NORONHA, Arimate Alves; ABREU, Mariana Cristina Alves de. Relato de vivências no Pibid: aproximações da construção docente. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 3, e233748, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.47149/pemo.v2i3.3748>

